

ARQUEOLOGIA

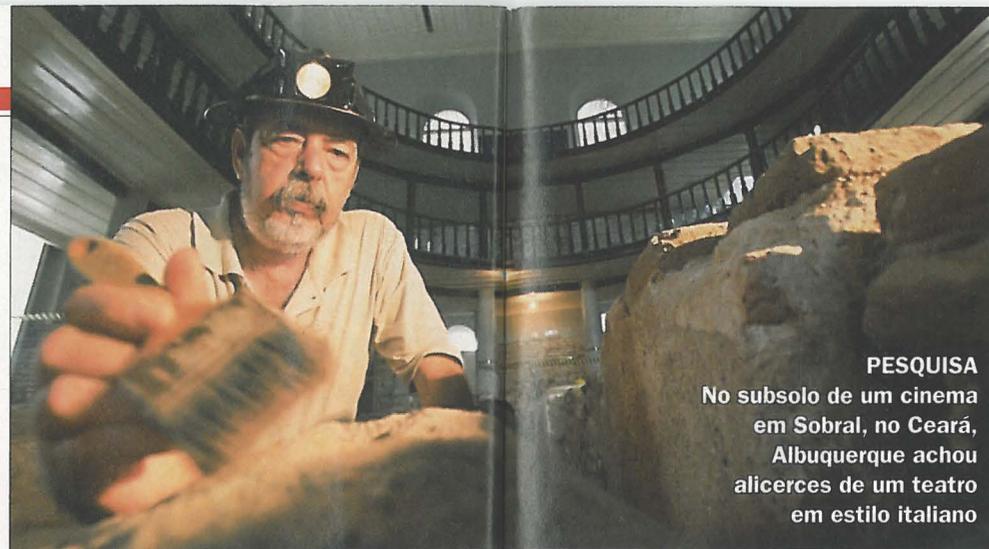
No rastro do passado

As aventuras do pesquisador pernambucano que ganhou fama ao desenterrar ruínas da colonização

Nos anos 60, o estudante de ciências sociais Marcos Albuquerque, discípulo de Gilberto Freyre, buscava ruínas na caatinga nordestina montado no lombo de jegues. Quarenta anos depois, os jegues deram lugar a caminhonetes e Albuquerque consagrou-se como um dos maiores especialistas em arqueologia histórica, um ramo que procura vestígios de ocupação humana no Brasil após a chegada dos colonizadores. Professor da Universidade Federal de Pernambuco, já realizou mais de 400 escavações. A mais famosa encontrou alicerces da primeira sinagoga das Américas, no Recife, construída no século XVII e reaberta ao público em 2001. Especialista em fortes, estudou quase todos. Há

um mês, estava na Fortaleza de São José do Macapá, no Amapá – onde encontrou sob a terra uma passagem onde portugueses se protegiam. Depois foi para Itamaracá, em Pernambuco, coordenar os trabalhos no Forte Orange, construído pelos holandeses em 1631. Descobriu que o forte é 2 metros mais profundo – e sua porta já foi voltada para o mar.

Em 2002, Albuquerque terá passado apenas 12 dias em sua casa, no Recife. “O trabalho, para mim, é um estilo de vida”, diz. Sua vida pessoal é narrada através dos sítios em que trabalhou. Conheceu a mulher, a arqueóloga Veleda Lucena, de 55 anos, nas escavações da Feitoria de Cristóvão Jacques, primeiro ponto de desembar-



Gilvan Barreto/Ag. Lumiar

PESQUISA
No subsolo de um cinema em Sobral, no Ceará, Albuquerque achou alicerces de um teatro em estilo italiano

que de portugueses em Pernambuco. A filha, Juvenita, de 35 anos, nasceu durante as pesquisas em Buique, em Pernambuco.

Com recursos próprios e de projetos de pesquisa, Albuquerque conseguiu montar uma estrutura rara no mundo. Estudantes japoneses, alemães, americanos e holandeses vieram juntar-se à equipe de 50 pessoas. É conhecido por ter criado técnicas que hoje são copiadas, como uma liga de breu com cera de abelha que substitui o concreto na

elaboração de moldes de esqueletos. Com isso, peças que pesariam 1 tonelada podem ser carregadas por uma pessoa. Na área da cerâmica, desenvolveu equações para calcular a profundidade das peças e foi o primeiro a utilizar raios X. “A partir de marcas de unhas, conseguimos saber se uma índia produziu a cerâmica sozinha ou se outras participaram da tarefa”, diz o incansável explorador, hoje referência mundial. ■

EDUARDO BURCKHARDT, DO RECIFE

SÍTIOS DESVENDADOS

Os principais trabalhos do arqueólogo Albuquerque

■ **Sinagoga do Recife**
A descoberta dos alicerces da primeira sinagoga das Américas serviu de base para sua reconstrução



Sidney Godinho

■ **Fortaleza de São José do Macapá**
Escavações encontraram canhões e até um pequeno forte soterrado, que servia como ponto de guarda da fortaleza. As construções são do século XVIII



Geyson Magno/Ag. Lumiar



Doris Walmsley

■ **Forte Orange**
Construído em 1631 pelos holandeses, o forte em Itamaracá tem sua arquitetura original desvendada